INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

DESTAQUE do INE

Informação à Comunicação Social

4 de Fevereiro de 2003

INQUÉRITO DE CONJUNTURA AO INVESTIMENTO

Resultado do Inquérito de Outubro de 2002

1. SÍNTESE

Os resultados do Inquérito ao Investimento de Outubro de 2002 revelam que ocorreu um agravamento expressivo do clima económico do primeiro para o segundo semestre desse ano. De facto, as estimativas baseadas no corrente inquérito apontam para que em 2002 tenha ocorrido uma quebra do valor da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial de -18.5%, uma taxa que representa uma forte revisão negativa face aos resultados do Inquérito de Abril do mesmo ano (-3.4%).

A primeira previsão para a evolução do investimento das empresas no ano de 2003, recolhida no presente Inquérito, aponta para uma quebra ligeira desta variável, na ordem de -0. 9%.

Apesar de ter ocorrido a referida redução do investimento estimado em 2002, entre os inquéritos de Abril e de Outubro a percentagem de empresas com intenção de investir aumentou de 72.3% para 75.1%. De acordo com o presente inquérito, apenas 64.5% das empresas perspectivam investimentos ao longo de 2003.

Um apuramento de resultados em amostra constante, isto é, tomando em consideração apenas as empresas que responderam simultaneamente aos inquéritos de Abril e de Outubro, não se afasta muito das evoluções descritas. Com efeito, a evolução em ambos os anos surge apenas marginalmente menos desfavorável, dadas as variações de -17.4% em 2002 e de-0.3% em 2003.

Considerando a evolução de 2002, e comparando os resultados de Abril e de Outubro, verifica-se que oito dos nove sectores de actividade considerados registaram correcções em baixa. Apenas o sector da Electricidade, Gás e Água aponta para um ligeiro aumento do investimento face ao previsto em Abril. Sublinhe-se que este sector foi o único que manteve uma taxa de crescimento do investimento positiva, entre 2001 e 2002. Os sectores das Actividades Financeiras, dos Transportes, Armazenagem e Comunicação e de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas que em Abril apresentavam um aumento do investimento em 2002 face a 2001, revelaram no inquérito de Outubro taxas de variação negativas. Estes dois últimos sectores, juntamente com o da Construção, destacam-se pelas fortes correcções de sinal negativo relativamente à estimativa de Abril. Com revisões de investimento também pouco usuais, ainda que menos intensas que as anteriores, salientam-se a Indústria Transformadora, o Comércio, as Actividades Financeiras e o Alojamento e Restauração.

O agravamento estimado da evolução do investimento em 2002 deve-se, assim, à generalidade dos sectores de actividade económica. As maiores quebras sectoriais, acima da variação global da economia, ocorreram na Construção (-38.9%), Indústria Extractiva (-29.9%), Alojamento e Restauração (-29.6%), na Indústria Transformadora (-29.2%), nas Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas (-26.3%) e nos Transportes, Armazenagem e Comunicação (-19.5%).

Relativamente à primeira estimativa para o investimento de 2003, o cenário de desagravamento face a 2002 deve-se à evolução mais positiva perspectivada em sete dos nove sectores de actividade. Esta evolução mais favorável traduz-se, nomeadamente, na previsão de taxas de crescimento positivas em cinco sectores, o de Alojamento e Restauração (14.3%), de Actividades Imobiliárias, de Alugueres e Serviços Prestados às Empresas (13.8%), de Construção (9.1%), de Actividades Financeiras (8.6%) e de Transportes, Armazenagem e Comunicações (1.0%). Ainda assim, a evolução prevista para 2003 aponta para uma ligeira quebra do investimento global, o que se deve à manutenção de evoluções negativas na Indústria Transformadora (-8.0%), Comércio (-3.0%) e Indústria Extractiva (-36.9%), bem como à forte retracção esperada no sector energético, para o qual se espera uma diminuição de –5.3% em 2003, após a evolução positiva em contra-ciclo durante 2002.

Considerando mais pormenorizadamente a Indústria Transformadora, apenas no sub-sector dos Produtos Químicos e Fibras Sintéticas se registou uma variação positiva da FCBF (56.6%) em 2002. Nos restantes treze sub-sectores o cenário foi globalmente muito negativo, tendo-se deteriorado entre os dois últimos inquéritos. Em dez dos sub-sectores, as quebras no investimento superaram a diminuição global da Indústria Transformadora (-29.2%), tendo as mais expressivas ocorrido nos sub-sectores da Madeira e Cortiça (-56.7%), Têxteis e Vestuário (-48.0%), Material de Transporte (-47.1%) e Couro e Produtos de Couro (-40.9%). As únicas revisões em alta entre os inquéritos de Abril e de Outubro ocorreram no já referido sub-sector dos Produtos Químicos e Fibras Sintéticas (4.6% em Abril, 56.6% em Outubro) e no sub-sector das Máquinas e Outros Equipamentos (-17.8% em Abril, -9.2% em Outubro).

Para 2003, a estimativa global de evolução do investimento na Indústria Transformadora aponta para uma quebra de –8.0%, perspectivando-se uma inversão de tendência no sub-sector dos Produtos Químicos e Fibras Sintéticas (-47.1%) e a manutenção de reduções no investimento em sete sub-sectores, das quais se destacam, pela sua amplitude, as que ocorreram nas Outras Indústrias Transformadoras (-35.2%), de Máquinas e Outros Equipamentos (-29.9%),de Couro e Produtos de Couro (-21.5%), de Minerais Não Metálicos (-17.8%) e de Têxteis e Vestuário (-17.2%). Com uma expectativa de reforço no investimento para 2003 surgem seis sub-sectores, sendo o de Papel e Artes Gráficas (32.8%), de Metalurgia de Base (16.6%) e de Material de Transporte (11.1%) os que apresentam as variações mais positivas.

Em todos os escalões de pessoal ao serviço se verificaram quebras do investimento ao longo de 2002. No entanto, estas foram particularmente significativas entre as pequenas e médias empresas (empresas com menos de 100 trabalhadores ao serviço). Por outro lado, foi entre as grandes empresas, com mais de 499 trabalhadores, e entre as empresas com 100 a 249 trabalhadores, que a diminuição do investimento face a 2001 foi mais ténue, tendo este facto sido particularmente notório nos sectores da Electricidade, Gás e Água, Comércio e Transportes, Armazenagem e Comunicações.

Segundo os dados do inquérito de Outubro, estima-se que em 2003 as empresas com 500 ou mais pessoas ao serviço reforcem o seu dinamismo no investimento, prevendo-se uma taxa de crescimento de 7.5% neste escalão. Nos restantes mantêm-se expectativas de quebra do investimento, sendo os escalões de menor dimensão que poderão registar variações mais negativas.

O aumento da capacidade produtiva continua a ser o principal objectivo do investimento, representando mais de 47.0% do seu valor nos dois anos em análise, seguindo-se a substituição de equipamentos, com cerca de 27. 0% em ambos os anos. A racionalização do processo produtivo tem o seu maior peso nas empresas dedicadas a Actividades Financeiras (25.8% em 2002 e 39.1% em 2003), assumindo a Indústria Transformadora uma ponderação muito próxima desta. Cerca de metade do investimento é afectado à aquisição de equipamentos, um quarto às construções, repartindo-se o restante pelo material de transporte e por outros tipos de bens.

As empresas continuam a recorrer principalmente ao autofinanciamento, tendo satisfeito por esta via cerca de 57.9% das suas necessidades ao longo de 2002. Esta fonte tem particular relevância no

sector de Actividades Financeiras, representando mais de 93% dos fundos, bem como no de Electricidade, Gás e Água, na Indústria Transformadora e no Comércio, com um peso relativo superior a 70%. O crédito bancário constitui a segunda fonte de financiamento, sendo especialmente significativa nos Transportes, Armazenagem e Comunicações.

Relativamente a 2002, a percentagem de empresas que declararam limitações ao investimento aumentou de 45.6% em Abril para 51.9% em Outubro. Por sectores, a Indústria Transformadora surge destacada no presente inquérito com 59.5%, seguindo-se a Construção (51.0%) e o Comércio (48.6%). Igualmente destacado, mas entre os sectores que enfrentam menos dificuldades, surge o sector de Actividades Financeiras, no qual se estima que apenas 16.8% das empresas enfrente limitações ao investimento. Prevê-se para 2003 que o número de empresas com limitações diminua para 50.0%, mantendo-se sensivelmente idêntico o escalonamento dos sectores por grau de limitações.

Os principais factores limitativos do investimento em 2002 foram a deterioração das perspectivas de venda e, em menor escala, a rentabilidade dos investimentos e a capacidade de autofinanciamento. Estes factores permanecem como os mais assinaladas para 2003.

Face aos dados de Abril verifica-se que todos os sectores reviram em baixa as perspectivas de criação de emprego durante 2002. Em apenas três sectores, de Alojamento e Restauração, de Comércio e de Actividade Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas, se verifica um saldo positivo na diferença entre a proporção de empresas que estimam aumento e a proporção das que estimam uma diminuição dos postos de trabalho ao longo de 2002. O sector das Actividades Financeiras é o que regista a maior perda de postos de trabalho tanto em 2002 (-31.5 pontos percentuais, p.p.) como em 2003 (-33.0 p.p.). Globalmente, o saldo foi de –4.4 p.p. em 2002, prevendo-se que atinja –3.6 p.p. em 2003.

QUADRO 1 - ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO (1)

SECTORES DE ACTIVIDADE	ESTRUTURA			VARIAÇÃO		DIFUSÃO		
	2001	2002	2003	2002	2003	2001	2002	2003
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	1.3	1.1	0.7	-29.9	-36.9	88.5	84.4	68.7
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	28.0	24.3	22.6	-29.2	-8.0	86.8	77.6	66.5
ELECTRICIDADE GÁS E ÁGUA	7.5	12.5	12.0	35.8	-5.3	97.2	91.5	85.1
CONSTRUÇÃO	6.3	4.8	5.2	-38.9	9.1	82.6	74.1	67.4
COMÉRCIO	8.7	9.4	9.2	-11.8	-3.0	80.5	71.2	59.8
COMÉRCIO DE VEÍCULOS E COMBUSTÍVEIS	22.6	18.8	16.1	-26.7	-17.1	78.4	74.9	71.9
COMÉRCIO POR GROSSO	47.7	46.8	50.8	-13.6	5.3	83.5	70.6	57.6
COMÉRCIO A RETALHO	29.6	34.4	33.1	2.3	-6.7	76.1	69.7	55.2
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	1.9	1.6	1.9	-29.6	14.3	88.8	77.3	62.0
TRANSPORTES, ARMAZENAG. E COMUNIC.	33.5	33.0	33.7	-19.5	1.0	80.7	68.1	58.1
TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	40.9	52.9	54.2	4.2	3.4	80.7	67.9	57.7
COMUNICAÇÕES	59.1	47.1	45.8	-35.9	-1.7	82.5	82.5	82.5
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	6.3	7.3	8.0	-4.8	8.6	95.1	87.8	84.2
BANCOS	74.7	82.6	73.5	5.2	-3.3	93.8	87.2	82.8
SEGUROS	22.9	15.2	24.0	-36.8	71.3	96.2	87.8	93.7
INTERMED. FINANCEIRA	2.3	2.2	2.5	-10.3	22.7	100.0	90.5	81.5
ACTIV. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	6.4	5.8	6.7	-26.3	13.8	84.0	76.2	67.8
TOTAL	100.0	100.0	100.0	-18.5	-0.9	84.3	75.1	64.5

(1) VALORES NOMINAIS